



## **UTILIZAÇÃO DA CARBOPLATINA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA CRIBIFORME MAMÁRIO EM FELINO – RELATO DE CASO.**

**Autor(es):** NUNES, Fernanda Camargo; SPRANDEL, Lucimara; SILVA, Cristine Cioato da; SCOPEL, Débora; FORTES, Tanise Pacheco; SILVA, Fábio da Silva e;

**Apresentador:** Fernanda Camargo Nunes

**Orientador:** Fábio da Silva e Silva

**Revisor 1:** Cristina Gevehr Fernandes

**Revisor 2:** Luiz Paiva Carapeto

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

A carboplatina é um agente antineoplásico análogo à cisplatina, que apresenta efeitos de toxicidade diminuídos podendo ser uma opção para o tratamento de tumores em gatos como terapia adjuvante. O objetivo deste trabalho é descrever a utilização da carboplatina no tratamento de carcinoma cribiforme mamário em um felino. O carcinoma cribiforme é um tumor mamário maligno de prognóstico desfavorável com altos riscos de recidiva. Para aumentar a sobrevida, devido à sua alta malignidade, preconiza-se o tratamento cirúrgico e a utilização de quimioterapia adjuvante no tratamento de animais acometidos por carcinomas cribiformes. Um felino, fêmea, da raça siamês, 14 anos de idade foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da UFPel apresentando massas tumorais palpáveis nas glândulas mamárias. Ao exame físico se constataram nódulos mamários na região torácica caudal direita e na mama inguinal esquerda com comprometimento do linfonodo poplíteo esquerdo. Devido ao comprometimento de linfonodo e ao prognóstico desfavorável o animal foi submetido à mastectomia radical e tratamento antineoplásico adjuvante. A cadeia mamária retirada cirurgicamente foi encaminhada ao Laboratório Regional de Diagnóstico da UFPel para exame histopatológico, o qual confirmou o diagnóstico de carcinoma cribiforme mamário. Sendo comum a recidiva de carcinomas após a excisão, para aumentar a sobrevida do paciente, preconizou-se a terapia adjuvante com carboplatina na dosagem de 150mg/m<sup>2</sup>. Foram feitas duas aplicações com intervalos de 21 dias. A carboplatina apresenta baixo potencial nefrotóxico, porém sinais gastrintestinais de náusea, êmese, diarreia e constipação moderada podem ocorrer. Entretanto, de acordo com os exames físicos realizados e o acompanhamento do paciente, durante o tratamento não foram observados nenhum dos efeitos adversos de caráter clínico. Devido ao estado avançado em que estava o tumor e à presença de metástases se optou pela eutanásia. Durante a terapia o paciente apresentou tolerância à carboplatina não havendo relato de efeitos colaterais citados pela literatura como vômito, diarreia, e anorexia. Portanto, o uso da carboplatina como agente antineoplásico em felinos deve ser investigado e considerado como alternativa terapêutica no controle de carcinomas mamários.